

“HOJE OS TEMPOS MUDARAM, A POLÓNIA REDIMIDA, INDEPENDENTE E UNIDA, TOMANDO OUTRA VEZ EM SUAS MÃOS A HISTÓRICA TAREFA DE DEFENSORA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL, E OUTRA EM NOVO PERÍODO DO SEU DESENVOLVIMENTO E POR CONSEQUENTE TAMBÉM — QUER FAZER AINDA MAIS CORDIAIS AS SUAS RELAÇÕES COM O BRASIL”.

“LUD”, ano I, n.º 1, de 2 de outubro de 1920

POLONIA - BRAZIL

Com este título, um texto em português disse para que veio o novo jornal LUD, em sua primeira edição, circulando no dia 28 de setembro de 1920 mas com a data de 2 de outubro daquele ano. Em homenagem aos 70 anos, transcrevemos literalmente aquela mensagem, com a ortografia da época:

Durante a longa escravidão da Polónia, os seus filhos infelizes, não podendo suportar o jugo dos invasores da sua Patria ama-

da dirigiram os seus passos para o Brazil, onde sempre esperaram encontrar tranquilidade para os seus lares a liberdade, para os seus pensamentos e sentimentos patrióticos, tão cruelmente perseguidos na terra patricia.

Estes desejos acharam neste paiz amiga e hospitaleira nesta terra de verdadeira liberdade, de ordem e progresso. E os Polonezes jamais esquecerão o que lhe devem, a esta bemdita segunda Patria.

Hoje os tempos mudaram, a Polónia redimida, independente e unida, tomando outra vez em suas mãos a historica tarefa de defensora da civilização occidental e outra em novo periodo do seu desenvolvimento e por conseguinte também — quer fazer ainda mais cordeas das suas relações com o Brazil.

A folha que ora aparece, tem por fim trabalhar para o bem de suas relações. Tudo nos une, temos a mesma cultura latina, o mesmo sentimento democratico, o mesmo amor pela liberdade e todas as condições para augmentar nossas relações commerciaes, porque a Polónia tem industrias bem desenvolvidas e o Brazil enorme quantidade e qualidade de materias primas.

A Colonia Poloneza no Paraná e nos outros Estados visinhos saberá, facilitar este trabalho com a affeição e dedicação á nova Patria.

Esperamos pois o mais bello futuro, convencidos, que os nossos esforços, para alcançar a prosperidade commum e para estreitar a inda mais os laços da amizade reciproca tambem a generosa Nação Brasileira nos acompanhará com entusiasmo e interesse.

Vamos à luta. Por amor ao Paraná.



ANISIO OLEKSY
Dep. Estadual N.º 14.298
PTB



JOSÉ EDUARDO
Senador N.º 141
Já provou que faz PTB



ERVIN BONKOSKI
Dep. Federal N.º 1.447
PTB

Primórdios do «LUD»

Fiéis ao mandato de Cristo e ao carisma do Fundador, os padres da Congregação da Missão fundados por São Vicente de Paulo, deixaram a sua terra natal, em 1903, rumo a América Latina, para acompanhar com a assistência pastoral e orientar na integração e promoção cultural os imigrantes poloneses espalhados nos mais diversos rincões do Brasil.

As missões realizadas nas maiores concentrações de imigrantes faziam sem dúvida um bem enorme; as atividades pastorais nas paróquias assumidas, com as suas Escolas ali organizadas, Sociedades recreativas e beneficentes, associações religiosas que devoravam as forças dos poucos missionários, eram insuficientes, esporádicas e atingindo apenas um número restrito e limitado. Era urgente alguma coisa mais ampla, mais abrangedora, permanente e atual devido ao mundo em mudanças.

O Pe. Kasper Słomiński, Provincial de Cracóvia, seguiu de perto e com vivo interesse as atividades missionárias no Brasil, atento às suas necessidades reais. Pessoalmente tornou-se presente em 1906, 1911 e em 1921. Homem de uma grande visão e de horizontes abertos, percebeu logo na sua primeira visita, a necessidade e a urgência de se ter um veículo de comunicação para levar a Boa Nova e a cultura geral ao maior número de poloneses dispersos pelo centro e sul do Brasil.

Para manter os imigrantes na sua fé e fidelidade ao Evangelho, à Igreja e às suas próprias tradições tão ricas, para conservar a união e elevar, manter e atualizar o nível cultural, um jornal, um calendário e uma revista eram indispensáveis. Por isso, o Pe. Słomiński recomendou concentrar as forças e enveredar todos os esforços para este fim. Em 1908, tudo estava se encaminhando neste sentido, mas sem

resultados. Uma ocasião perdida dificilmente se recupera.

Após a Primeira Guerra Mundial, a Polónia foi restabelecida como nação soberana e livre. Abrem-se novas esperanças. Aparece também uma outra oportunidade com a venda do “POLAK W BRAZYLII”. Organiza-se rapidamente um Grupo de acionistas. A Congregação da Missão entra com a maior parcela. O material tipográfico é adquirido e um novo jornal nasce: O LUD — O POVO. “O jornal com o povo, pelo povo e para o povo — Lud n.º 1 — Editorial de 2-10-1920”. Como complemento terá o “Kalendarz LUDU” de 1922-1973 e a revista “Przyjacieli Rodziny” de 1921-1934.

O objetivo era dar uma orientação católica e uma visão clara das realidades inseparáveis do imigrante polonês, Igreja e sua vida humana e cristã, definindo os interesses do imigrante polonês em sua nova Pátria, cultivando as tradições culturais e a formação religiosa, mantendo porém neutralidade total, ideológica e financeira. Imparcialidade foi a característica nos seus 70 anos de existência.

O fundador e primeiro redator chefe foi o Pe. José J. Góral que deu o ponto de partida. Calmo, laborioso, literato, foi um gigante em produções literárias para o bem dos imigrantes no Brasil. Devido às suas ocupações pastorais e literárias, foi substituído pelo Pe. Estanislau Piasecki. Este se distinguiu pela sua audácia, sua combatividade, sua jovialidade e seu ardor apostólico nos seus 8 anos à frente do jornal LUD, tendo adquirido a máquina impressora própria que durante tantos anos prestou excelentes serviços. Em seguida, veio da França o jovem e dinâmico Pe. João Palka. Assumiu a redação do LUD em 1929 e prosseguiu com o seu gênio metódico e organizativo

até 1940. Com a reabertura permitida pela nova Constituição, em 1947, Pe. João Palka está de novo organizando e dirigindo a redação, auxiliado pelos Padres José Zajac e Pe. José Kotliński. Em 1954, vindo dos Estados Unidos, o Pe. Sigismundo Piotrowski assume a direção do LUD, com a sua conhecida bondade paternal. O Pe. Wojciech Sojka, missionário expulso da China, que há tempo prestava serviços na elaboração de artigos, em 1956 e 1957 assume a direção. Foi o incansável pesquisador e noticiarista sério e realista. Nos anos de 1957 e 1960, Pe. Zenon Jezierski dirige o LUD com a sua calma natural. Em 1960, Pe. José Zajac dá um novo impulso, uma nova fisionomia e vitalidade com o seu dinamismo, sua experiência, interesse e sobretudo com a sensibilidade de artista e diplomata. Com a morte deste, o jornal LUD tem a sua continuidade com o Pe. Jorge Morkis que se esforça por adaptá-lo aos tempos atuais. Cada um, conforme a sua personalidade, os seus talentos, deu o melhor de si e ao mesmo tempo deu o tom adequado para a realização de suas finalidades.

70 anos de circulação, de lutas e sacrifícios, de disponibilidade e generosidade, de dedicação total e de progresso, com altos e baixos, enfrentando-se com dificuldades, oposições, críticas e agressões de um lado, e secundado por outro lado, por colaboradores leais, amorosos da verdade e da Pátria, que com o coração de ouro souberam avaliar e elevar bem alto a cultura, as tradições patrióticas e religiosas, consagrando os seus talentos, o seu tempo, sem medir sacrifícios, a fim de conservar este verdadeiro tesouro que nem “a traça nem a ferrugem corroem”. O amor vence barreiras e tempo. Preito de gratidão perene a todos esses heróis!

Pe. Lourenço Biernaski, CM.

Do Editor

1. Pedimos observar o texto do professor Mariano Kawka, na página 8: ele continua mostrando quão fácil, e bonita, é a língua polonesa, para quem quer recuperar o tempo perdido. É o prenúncio do Curso de Polonês à Distância.

2. Esta edição pode ser considerada uma das várias históricas que pretendemos lançar nas próximas semanas. Convidamos os leitores a opinar sobre seu conteúdo. E trazer a nós fatos que mereçam destaque. Afinal, os poloneses estão aqui há 120 anos. E o LUD acompanha tudo há 70 anos...!

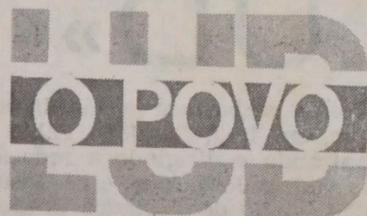
3. Ficamos gratos à Sociedade União Juventus por mandar confeccionar mais 7 mil exemplares, que serão enviados aos seus sócios, numa homenagem ao 70.º Aniversário deste Semanário. Assim, esta edição chega aos 11 mil exemplares.

BENFEITORES DO JORNAL "LUD"

| | Cr\$ |
|--|----------|
| Boleslaw Burdzinski — Ijuí | 300,00 |
| Stanislaw Bitner — São José do Rio Pardo | 250,00 |
| Adolf Bitner — São Paulo | 250,00 |
| Daniel Palatynski — Jesuítas | 200,00 |
| Irineo Bystronski — D. Feliciano | 500,00 |
| Alberto Mikowski — Curitiba | 1.000,00 |
| Bronislaw Gogola — Curitiba | 200,00 |
| Jan Ciesielski — São Paulo | 500,00 |

AGENTES / REPRESENTANTES

A Editora LUD/O POVO está selecionando pessoas que queiram trabalhar como agentes/representantes nas cidades do Brasil e do exterior. Cartas, com propostas e plano de trabalho, podem ser enviadas à Direção.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stępnia; Sra. Irena Łoś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuliava.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

Tiragem desta edição: 11.000 exemplares

COMENTÁRIO LITÚRGICO

Semana de 23 a 29 de setembro de 1990

AMOR E JUSTIÇA

Bem sabemos que a justiça humana não pode ser perfeita. Contudo, achamos possível ela se tornar menos imperfeita, menos discriminatória, menos classista, menos desajustada, menos cega e mais cristã.

Ela é tão imperfeita e tão cega que defende os mais fortes e deixa os mais fracos sem amparo. É tão discriminatória e tão classista que paga salários de fome aos que trabalham de sol a sol, e salários duzentas vezes maiores aos congressistas que só trabalham uma vez ou duas por semana.

E é tão classista e desajustada que fica sempre de prontidão para perseguir os ladrões de galinhas, mas quase nunca incomoda os grandes saqueadores da economia nacional...

Não pretendemos enterrar a justiça humana; apenas, queremos que ela se torne mais "cristã". Mas, para tanto, ela precisaria deixar de andar sozinha no meio da sociedade; e começar a viajar, agir e ditar suas leis sempre escoltada pelo amor. Coisas que ela parece altivamente desdenhar, uma vez que se julga infalível e auto-suficiente.

No entanto, sem amor, não pode haver justiça verdadeira. Do contrário, não haveria vida nem salvação para ninguém. De fato, Deus nos chamou à vida por um ato de amor, não por um ato de justiça; e é sempre por amor, não por justiça, que ele nos promete a salvação.

A esta altura, um lembrete importante faz-se necessário: A fonte da justiça não é o Congresso Nacional, não é a Constituição, não são os juizes ou os homens da lei. A fonte da justiça é Deus.

E será na justiça de Deus que — na medida do possível — a justiça humana precisa se inspirar. E aí aprender que, sem amor, nem a justiça de Deus poderia funcionar...

Pe. Virgílio, ssp

Igreja: reconciliar Walesa e Mazowiecki

Varsóvia — O primaz da Igreja Católica convidou líderes políticos para uma reunião que poderá reconciliar o primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki e o líder do Solidariedade Lech Walesa, que estão divididos na questão das reformas econômicas e políticas.

A reunião na residência do cardeal Jozef Glemp foi convocada um dia após Walesa ter anunciado sua decisão de concorrer à presidência da Polônia.

Glemp recebeu, para um almoço de trabalho, Walesa, Mazowiecki, o presidente comunista Wojciech Jaruzelski, o presidente do Senado Andrzej Stelmachowski e Mikolaj Kozakiewicz, presidente da Câmara Baixa do Parlamento (SEJM).

Walesa foi aplaudido por dezenas de pessoas ao chegar de carro à residência de Glemp, e Jaruzelski foi vaiado pela multidão.

Walesa disse aos repórteres que não pediria a renúncia de Jaruzelski, mas observou que "a situação agora não é a mesma do ano passado e precisamos atualizá-la".

O encontro patrocinado pela Igreja foi qualificado de minimesa-redonda.

Uma fonte ligada à Igreja disse que seria discutida a possível antecipação das eleições presidenciais, marcadas para o ano que vem, para antes das eleições parlamentares deste ano.

Walesa vem pressionando pela antecipação das eleições presidenciais, enquanto Mazowiecki quer que o pleito se realize na forma prevista.

Carta à Redação

Ponta Grossa, 30 de agosto de 1990.

Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro.

Aos queridos e estimados Amigos da Comunidade de São Casimiro.

— Município de Dom Feliciano-RS (Brasil).

Vocês nem imaginam como me deixaram super feliz e por demais alegre com tantas coisas bonitas que vocês apresentaram e souberam tão bem e tão ricamente expressar!

Crianças, adolescentes, jovens, gente grande e pequena, e até gente idosa se dignaram comparecer para homenagear ao Próprio Cristo e os 25 anos de sacerdócio que Deus nos concedeu gratuitamente a todos nós e especificamente a mim, não porque eu mereça, mas porque Deus nos ama e quer nos extremamente bem! Todos juntos estávamos participando, rezando, cantando e fizemos um ofertório vivo a Jesus dos produtos da Colônia Nova que há tanto tempo nos alimentam e dão forças para trabalhar, glorificar a Deus e prestar serviço ao nosso irmão, como Cristo nos presta, na Liturgia da Santa Missa, oferecendo-se Ele mesmo a todos nós para nos ajudar e vencer tudo aquilo que desagrade a Deus, que é o pecado. Tudo era jóia e muito bacana!

Com a homenagem prestada por todos vocês no fim da Missa, quantas surpresas agradáveis vieram à tona!

Crianças, jovens, adolescentes e adultos; uns ofereciam flores, outros faziam discursos, até a história do "Chiquinho" não faltou num estilo agradável e poético. Realmente fiquei admirado, emocionado e surpreso! Vocês me alegraram demais! Não esperava e nem sabia que vocês têm tanto jeito! Eu me convenci que são verdadeiros artistas, dotados de muita capacidade e largamente criativos.

Parabéns mesmo!

Obrigado à Diretoria da Capela e a todos vocês, pela bonita festa que fizeram; pelo almoço lindo que vocês ofereceram a mim, aos meus familiares, às Irmãs Salesianas e à Irmã Cecília, ao Prefeito e aos demais convidados! Imaginem só, até havia churrasco com espeto corrido com dois garçons muito competentes e que souberam dar conta do recado, sem dever nada para ninguém! Negócio era bárbaro mesmo!

Não faltou um bolo comemorativo e por sinal muito gostoso mesmo, para enriquecer essa data da celebração dos vinte e cinco anos de sacerdócio. Um pedaço desse bolo veio até Ponta Grossa. As cozinheiras do Seminário provaram e gostaram e até elogiaram. Ficou na geladeira e depois desapareceu; é sinal que alguém experimentou, gostou e também com o resto acabou. Parabéns aos que tiveram a idéia de fazer e quem fez, se vê que entende mesmo do assunto!

Parabéns a todos e continuem fazendo sempre bonito e não parem mais!

Que Deus lhes pague e Nossa Senhora Auxiliadora os abençoe a todos os que estavam na festa e aos que não puderam comparecer.

Que São Casimiro e São Valentim arrastem a todos vocês para o céu!

Mais uma vez, PARABÉNS E MUITO OBRIGADO!!!

Com grande estima, sincera amizade e um enorme reconhecimento ao P. Geraldo e a todos vocês que são muito queridos para mim; agradeço, admiro e terei a todos nas minhas orações, uma grata recordação e uma saudade!

Atenciosamente,

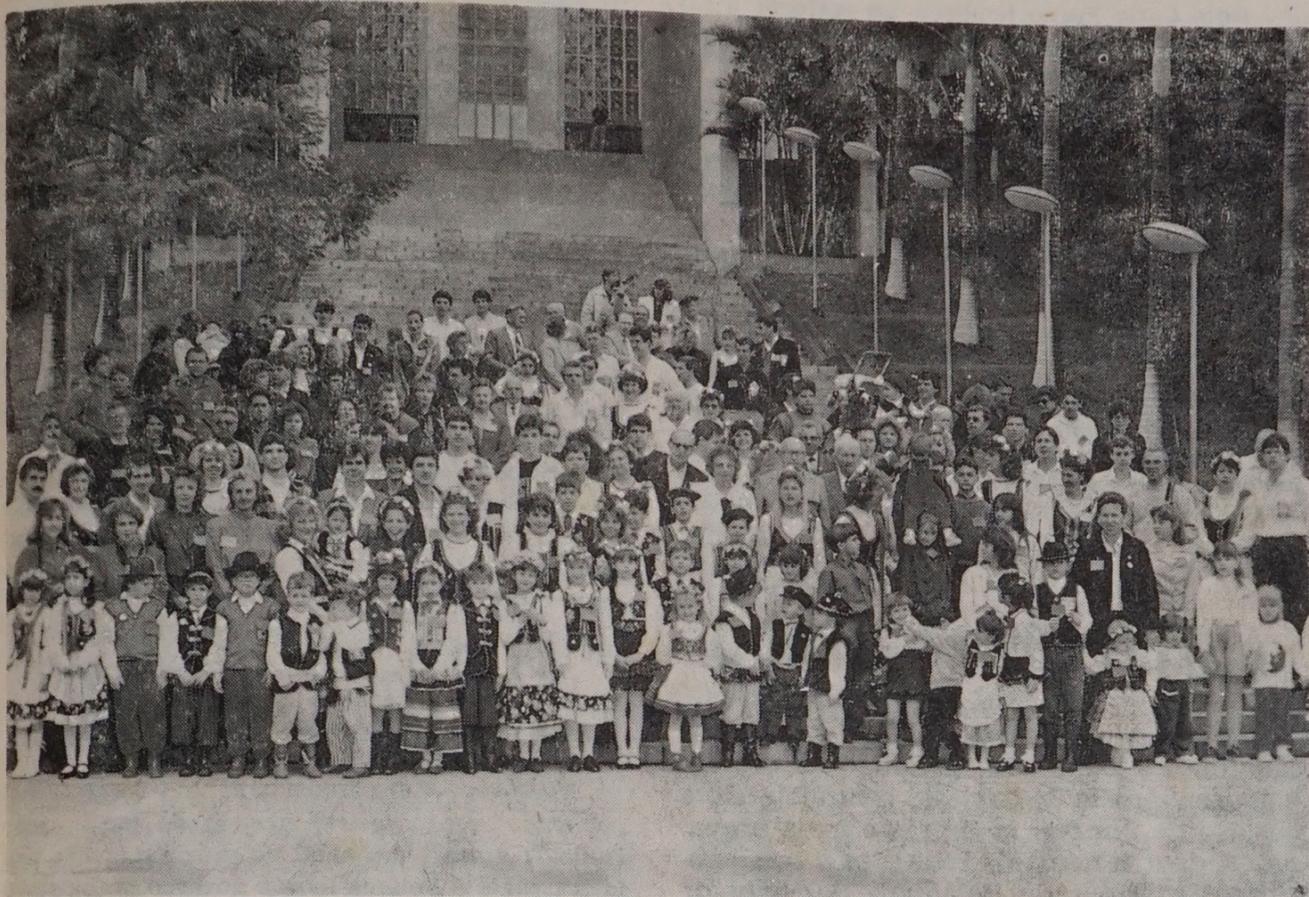
P. Francisco Bryś SDB

Seja assinante ano 70

Para se tornar um novo assinante do "Lud" (O Povo), basta escrever para a Caixa Postal 988, CEP 80.001, Curitiba, Paraná, fornecendo dados pessoais. Em seguida, emitiremos um talão bancário, enviando-o pelo Correio para seu endereço. Confirmado o pagamento em banco, o novo assinante Ano 70 receberá seu exemplar na primeira semana.

Se preferir, pode telefonar para (041) 222-1057, pedindo assinatura. Os preços são especiais: Cr\$ 2.000,00 por um ano (50 edições); e Cr\$ 1.200,00 por meio ano (25 edições).

Recordar é Viver



A família Walendowsky, na festa de comemoração dos 100 anos da imigração de Miguel e Alvina Walendowsky, no dia 30 de julho de 1989.

FAMÍLIA WALENDOWSKI

100 anos são passados. Precisamente a 25 de outubro de 1889, chegava a Brusque uma leva de imigrantes poloneses, entre os quais a família Walendowsky, composta por seis pessoas: Michel, Alvina, Antunz, Franz, Stephan e Cordula, vindos de Tomaszow Maszowiecki.

Guiados pelo então intérprete da imigração polonesa, sr. Alexandre Imianoski, foram levados para a colonização do Ribeirão do Ouro, onde já se achavam localizadas diversas famílias.

Permaneceram neste local por dois meses, mudando-se depois para Ribeirão da Areia.

Com o falecimento de um dos membros, Stephan, de apenas 3 anos de idade, e constantemente acossados e atacados pelos índios, contra quem quase não havia defesa, resolveram mudar-se para o centro da Limeira, num local chamado Ribeirão da Paca. Foi aqui que o velho Michel teve um sério acidente, quando uma árvore lhe caiu sobre os ombros e o deixou inativo por muito tempo.

E, assim, com poucos recursos disponíveis e alimentando-se com palmitos e frutos, viram-se obrigados a procurar um lugar mais habitado, e, mudaram-se para a vila de Brusque.

Mais dois filhos chegaram, Inácio e Adolfo. O primeiro alistou-se como voluntário no 55.º Batalhão, seguindo para o Rio de Janeiro; incorporado ao 1.º Regimento, 3.º Batalhão, foi até a Bahia e, de volta, no Quartel de São Cristóvão, na capital federal, destacaram-no para dar combate no Contestado Catarinense. Foi a última notícia recebida, pois, até hoje ignora-se seu paradeiro, ou o que lhe tenha acontecido.

Em 20-11-1913 falece Michel Walendowsky, natural de Posen.

IMPORTANTE: você tem alguma foto que merece ser incluída nesta coluna? Envie-a para nossa redação, para que estudemos sua publicação. A foto original será devolvida.

REGISTROS/DESTAQUES

SOBRE POLONESES

O número 34 do tablóide "Nicolau", editado pela Secretaria da Cultura do Paraná, deu destaque a dois artigos relacionados aos poloneses: um, falando sobre Adam Mickiewicz, o introdutor do Romantismo na Polônia e autor da célebre obra "Pan Tadeusz", em texto de Antonio Thadeu Wojciechowski.

O outro artigo, de autoria do médico e pesquisador Edvino Donato Tempski, aborda a história dos poloneses no Brasil (mais no Paraná) e faz uma apreciação, entre outras mais, sobre o comportamento social dos imigrantes e seus descendentes, em várias épocas. Um ótimo artigo, sem dúvida.

LIVRO DE SURGIK

O professor universitário Aloísio Surgik teve lançado seu mais recente livro, "Lineamentos do Processo Civil Romano". Foi no último dia 11 de setembro, na Faculdade de Direito de Curitiba, onde leciona.

CIDADÃO HONORÁRIO

O jornalista Mussa José Assis, Secretário da Comunicação Social do Governo, recebeu o título de Cidadão Honorário de Curitiba no último dia 13 de setembro, por proposição do vereador Carlos Simões. O ato solene contou com expressivo comparecimento de autoridades, familiares e amigos do comunicador.

UMA CONSULESA?

É quase certo que será uma mulher a nova consulesa geral da República da Polônia para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Falta apenas a aprovação do currículo, pelo Ministério das Relações Exteriores da Polônia.

NA ALEMANHA

A pesquisadora Maria do Carmo Krieger Goullart viajou dia 18 para a Alemanha, via Lufthansa, num prêmio da revista alemã "Scala" a ela, da América do Sul, e a mais dois leitores um da Índia e outro da Austrália. São oito dias naquele país, com passeios organizados pela "Inter-Nationes", a agência que programou esquemas em Frankfurt — Mainz, Bonn/Koln, Hamburgo e Berlim. Ela aproveitará para ir à Itália, notadamente Roma, após o compromisso/prêmio.

Maria do Carmo é uma ativa pesquisadora sobre a imigração polonesa no Brasil, a partir de Brusque, e colaboradora do LUD/O POVO.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.
VÁLVULAS, TRANSISTORES, CINESCÓPIOS, COMPONENTES

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033 - (Telex (041) 6312 - ELMD - BR) - 80230 Curitiba - Paraná

ZOOM - COMÉRCIO DE APARELHOS E COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.

- Strobe - Canhão - Globo - Luz Negra - Satélite - Lâmpadas coloridas - Xenon - Amplificadores - Sequenciais - Equalizadores - Tape Deck - Rádios - Radiolas - Toda a linha para SOM.

Av. Marechal Floriano Peixoto, 781 —

Fone: (041) 225-5350 — Curitiba-PR

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

- Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de inter-fones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210-lj13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380

MODELO - DISTRIBUIÇÃO E REPARAÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS LTDA.

- Acessórios e componentes Walita - Posto padrão de serviço autorizado - Distribuição de peças -

Matriz: Baltazar Carrasco dos Reis, 2557 Curitiba - Paraná — Tel.: (041) 234-4441

Filial: Cância Gomes, 394 - Porto Alegre-RS
Tel.: (0512) 22-1193/22-1866

José Eduardo recebe homenagem do Vaticano



Comendador da Ordem de São Gregório Magno. O título, a mais importante honraria do Vaticano outorgada a leigos, foi entregue dia 11 deste mês ao presidente licenciado do Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira, que o recebeu das mãos do Nuncio Apostólico — o embaixador do Papa no Brasil — Dom Carlo Furno.

A entrega foi feita numa solenidade realizada em Ponta Grossa com a presença do Bispo Diocesano da cidade, Dom Geraldo Pellanda, do Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, do prefeito de Ponta Grossa, Pedro Wosgrau e cerca de 500 empresários e amigos de José Eduardo.

"É um reconhecimento da Igreja enviado pelo Papa João Paulo II, pelo grande apoio que José Eduardo sempre deu às obras sociais, não apenas no Paraná, mas em vários Estados Brasileiros", disse o Nuncio ao explicar a outorga da Comenda "Eu raramente posso comparecer a solenidades como essa realizadas no Brasil, mas quando conheci a história de José Eduardo, a ajuda que a Igreja tem recebido e que começou ainda com seu pai, Avelino Vieira, fiz questão de vir a Ponta Grossa", afirmou Dom Carlo.

Dom Geraldo Pellanda, que foi quem sugeriu ao Nuncio e ao Vaticano a outorga da Comenda a José Eduardo, destacou que "talvez milhares de pessoas, de jovens, devam sua formação, educação, atendimento, ao apoio de José Eduardo e, antes, de seu pai, Avelino Vieira". Essa ajuda, explicou o Bispo, foi prestada a muitos programas de atendimento social, à construção de Capelas e Igrejas e, mais recentemente, à Catedral de Ponta Grossa, que terá o teto construído com o auxílio de José Eduardo.

SINAL DE DEUS — "Recebo esta honraria alegre e contrito", afirmou José Eduardo ao agradecer a Comenda. "Recebo-a como um sinal de Deus para ampliar minha atuação não apenas junto à Igreja, mas também junto à toda a comunidade. Comendador da Ordem de São Gregório Magno, tentarei dobrar meus cuidados como cidadão e cristão. Que Deus estenda as suas bênçãos sobre este Paraná", afirmou José Eduardo, depois de lembrar seus pais. "Foram eles que

me ensinaram os primeiros passos no caminho da fé e da honestidade", disse ele.

Dom Carlo Furno lembrou, ao entregar a Comenda, que no mundo atual é cada vez mais difícil obter ajuda para obras da Igreja. "E precisamos muito porque o cristianismo ainda está na superfície de nossa sociedade. Precisamos aprofundá-lo". Ele disse ter-se impressionado ao ler o curriculum de José Eduardo encaminhado por Dom Geraldo Pellanda: "É um homem de coração grandioso".

O decreto que determina a outorga da Comenda a José Eduardo foi assinado pelo Papa João Paulo II em 31 de maio deste ano. A Ordem de São Gregório Magno é a mais importante das cinco ordens papais outorgadas a leigos e raramente é concedida. No diploma escrito em Latim e traduzido na cerimônia, o Papa afirma que a Comenda representa "o testemunho de nossa vontade agradecida e por isso a ti elegemos e proclamamos Comendador da Ordem de São Gregório Magno".

ANISIO, BEM COTADO

Após ser apontado como o melhor candidato a Deputado Estadual, de origem polonesa, Anísio Oleksy está conquistando a posição de um dos melhores e mais preparados, dentre todos os trezentos e seis candidatos a Deputado Estadual de todos os partidos.

Anísio tem como preocupação principal a educação e afirma que vai dedicar todos os seus esforços para erradicar o analfabetismo e para colocar o ensino público no nível de decência e de competência que a população merece. Para ele, "a educação é a alavanca para o desenvolvimento do homem, como pessoa e como profissional".

Mais apoio para Anísio

Na cidade de Irati, no debate promovido pela Cooperativa Agrícola, Anísio Oleksy — cujo compromisso político é a Educação e o Cooperativismo — sobressaiu-se como o melhor candidato. Anísio afirma que é cooperativista por convicção, pois está vinculado profissionalmente à OCEPAR há mais de cinco anos.

Após apresentar sua proposta, frisando que o cooperativismo paranaense nasceu com a Sociedade Agrícola Polonesa da Colônia Muricy, em São José dos Pinhais, em 1912, a maioria dos presentes ao debate hipotecou solidariedade e apoio à sua candidatura.

Muitos dos presentes afirmaram que "agora sim temos um candidato em quem vale a pena votar".

O mesmo apoio também foi oferecido a Anísio Oleksy em Rio Azul, Mallet e Dorizon.

Bispos poloneses fazem campanha contra o aborto

Os bispos católicos poloneses começaram uma campanha para a abolição do aborto no país. Segundo eles, a lei criada pelo governo em 1976 transforma "um crime em uma espécie de norma de comportamento". Dia 20, o Senado começou a discutir o reforma da lei.

Moscú reduz venda de óleo aos poloneses

Varsóvia — A União Soviética, o país que mais exporta petróleo e gás natural para a Europa Oriental, anunciou que reduzirá suas exportações de petróleo para a Polônia em 1991, devido a uma queda em sua produção e porque as repúblicas soviéticas estão exercendo maior controle sobre os recursos naturais.

Uma nota do vice-ministro do Comércio Exterior, Stanislaw Amanowicz, disse que a Polônia fora informada da decisão pela Comissão Soviética de Planejamento. Anteriormente, uma fonte do governo dissera que os soviéticos queriam reduzir suas exportações de petróleo para a Polónia — fixadas esse ano em 12,8 milhões de toneladas — a praticamente a zero. A comunicação de Moscú não especificou qual seria a quota de exportação de petróleo destinada à Polónia.

Polónia livre

Varsóvia — O cardeal polonês Jozef Glemp comentou que a quarta viagem do papa João Paulo II à sua terra natal no próximo ano "a primeira visita à Polónia livre e governo do país não mais temerá sua mensagem".

Em entrevista dada a agência de notícias polonesa, PAP, Glemp declarou que a programação da visita do papa incluirá pela primeira vez a participação do exército, da polícia e de outras instituições, o que não era possível sob o governo comunista.

Segundo Glemp, o clima de liberdade traz uma abertura pela qual o papa falará aos poloneses sobre "os valores espirituais de sua mensagem".

Em visitas anteriores, João Paulo II foi cuidadoso para não se opor à liderança comunista, usando certos artificios como não fazer referência direta ao então proibido sindicato Solidariedade ou freqüentemente usando a letra "S" para designá-lo em seus pronunciamentos.

O papa fará duas visitas à Polónia no próximo ano. A primeira no início de maio, no bicentenário da proclamação da Constituição democrática na Polónia, e a segunda nos dias 14 e 15 de agosto para participar de um encontro mundial de jovens.

O primaz da Polónia disse ainda que a visita papal também permitirá o estabelecimento do primeiro encontro de bispos da Alemanha e da Polónia, incluindo aqueles de outros credos.

"Nós temos de projetar uma nova visão para os anos futuros e as igrejas de ambas as nações podem fazer muito a respeito. Com esta idéia em mente, pretendemos organizar um encontro do episcopado dos dois países, incluindo religiosos católicos e evangélicos".

POLBRÁS

"A POLÓNIA E OS POLONESES NO BRASIL"

Este é o nome do novo Programa de Rádio que foi inaugurado no dia 10 de março de 1990, na Rádio Colombo do Paraná, com o objetivo de homenagear a Comunidade Étnico-Polonesa, cuja contribuição ao desenvolvimento do nosso País é reconhecida por todos.

O Programa vai ao ar todos os sábados das 17:00 às 18:00 horas com música, notícias e atualidades. A iniciativa do Programa foi do deputado Ervin Bonkoski, atendendo a uma reivindicação do presidente Anísio Oleksy. É mais um motivo para se ligar na Colombo e, naturalmente, "nos poloneses".

EFUSIVAS MANIFESTAÇÕES

DE APREÇO PELO TRANSCURSO DO
70.º ANIVERSÁRIO DO LUD/O POVO!

★

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

BRUSQUE E SUA HISTÓRIA

Maria do Carmo R. K. Goulart

A cidade de Brusque está localizada no Estado de Santa Catarina; situa-se a 21 metros acima do nível do mar, às margens do rio Itajaí-Mirim. A área total do município é de 281,00 km², com relevo ligeiramente acidentado. Dista cerca de 30km do maior eixo rodoviário de ligação Norte/Sul brasileiro, que é a BR-101, e 110 km da capital do Estado, Florianópolis.

Tem população calculada de 60.000 habitantes; a economia é baseada no parque fabril; têxtil, metalúrgico e do vestuário; no extrativismo: madeira, lenha, cascalho e brita; na agricultura: feijão, arroz, aipim e fumo; e na pecuária: avicultura, suinocultura e rebanho bovino.

A data de sua fundação, a 4 de agosto de 1860, Brusque era conhecida por Colônia Itajahy. Em 1866 foi criada a Colônia Príncipe Dom Pedro. Instalada um ano depois à margem direita do rio Itajaí-Mirim, no Vale do Itajaí, a Colônia Príncipe Dom Pedro distava cerca de uma légua acima da sede da Colônia Itajahy.

Por que a colônia Príncipe Dom Pedro recebeu este nome? A princípio isso se deveu à política nacionalista do Imperador Brasileiro, Dom Pedro, durante a Guerra do Paraguai. Em segundo lugar, para que seu nome permanecesse na lembrança dos colonos imigrantes e, com certeza, na dos brasileiros administradores.

Um caminho de carroças interligava as duas colônias. A Príncipe Dom Pedro já havia servido de localização a outros imigrantes: os irlandeses. Eram tidos como beberões e desocupados e pouco assumiram das atividades coloniais. A este local os imigrantes poloneses, chegados a Brusque em agosto de 1869, foram estabelecidos.

Os poloneses sofreram a invasão de elementos estranhos à Colônia que nela incursionavam à procura de madeira, de que a região era fértil. Reclamações neste sentido aconteceram e o Governo Imperial, preocupado em fixar os colonos à terra, mantinha correspondência com o Diretor das colônias, salientando a necessidade de a região ser repovoada, garantindo ao estrangeiro o direito à liberdade e à segurança e afirmando, sobretudo, seu desejo pessoal de ver a Colônia se firmar como tal.

As diversas administrações da Colônia e o fraco desempenho de algumas, levaram o Governo Imperial, em dezembro de 1869,

a extinguir a Príncipe Dom Pedro e anexar seu território ao da Colônia Itajahy.

Foi nesse clima de troca de diretores e disputas entre colonos que deu-se a chegada do imigrante polonês.

Como ficaram os colonos mediante a situação nova, apresentada com a anexação das duas colônias? Praticamente nada mudou.

Documentos a respeito da situação dos imigrantes poloneses nas Colônias citadas — são encontrados em livros depositados em instituições oficiais que mantêm acervo para pesquisa, com resultados valiosos do ponto de vista de se conseguir obter dados e provas documentais da presença do imigrante polonês em Brusque.

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart, pesquisadora, escreve sobre a imigração polonesa em Brusque (SC).

Impressora acompanha computador portátil

Tudo começou com o computador. Foi diminuindo, ficando cada vez mais leve, e tornou-se independente da tomada elétrica. Passou a acompanhar o seu dono mundo afora sob a forma de "laptop". Agora é a vez da impressora portátil seguir o dono do computador. A menor impressora portátil do mundo capaz de imprimir páginas de tamanho padrão pesa 3,5 kg e cabe na mala junto com o computador. Pode ser acoplado com rapidez e facilidade em todos os modelos usuais de computadores pessoais. "Cospe" seis laudas por minuto. Desta forma, torna-se dispensável a cansativa leitura dos textos no monitor. Igualmente dispensável correr de volta ao escritório para imprimir textos e tabelas.

A nova impressora portátil da Siemens alemã, de Munique (República Federal da Alemanha), um aprimoramento das impressoras por transferência térmica vem equipada com um colocador de laudas avulsas manual e automático. A exemplo das grandes impressoras de escritório, domina muitas funções gráficas e o tratamento de folhas transparentes. A impressão por transferência térmica se dá por meio de um "pente" térmico que tira a tinta de uma folha de plástico e a aplica sobre o papel.

Cédulas de 50 centavos vão acabar

As notas de Cr\$ 0,50 e Cr\$ 1,00, perderão validade e deixarão de circular a partir do dia 1.º de novembro. Em janeiro próximo ano, vão deixar de circular as cédulas de Cr\$ 5,00 e Cr\$ 10,00. Os portadores destas notas poderão depositá-las em conta corrente ou trocá-las por moedas nos estabelecimentos bancários até 31 de março de 1991. Nos guichês do Banco Central (BC), a troca poderá ser feita até 31 de junho do próximo ano.

A cédula de Cr\$ 0,50 traz a efígie do compositor Heitor Villa-Lobos. Foi lançada em outubro de 1986, como primeira nota da era cruzado. Sua novidade foi a inscrição da frase "Deus seja Louvado". A nota de Cr\$ 1,00 homenageou o escritor Machado de Assis. Seu lançamento foi em setembro de 1987.

Em 15 de setembro de 1988, foi a vez do pintor Cândido Portinari, homenageado na atual nota de Cr\$ 5,00, lançada como cédula de Cz\$ 5 mil. O sanitarista Carlos Chagas, que tem sua efígie na atual nota de Cr\$ 10,00, começou a circular em novembro de 1988.

O chefe do Departamento do Meio Circulante do BC, Carlos Eduardo T. de Andrade, informou que a medida tem o objetivo de agilizar o processo de retirada de circulação de cédulas emitidas em padrão monetário antigo.

Jornal polonês reabre caso Popieluszko

Varsóvia — O jornal "Kurier Polski" publicou memorando, assinado por um militar polonês, com novas revelações sobre o caso Popieluszko — um padre católico ligado ao Solidariedade torturado e assassinado pela polícia no início da década de 80. O coronel Adam Pietruszka, um dos quatro funcionários do serviço secreto condenados pelo assassinato do padre, envolveu no crime o ex-ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak.

Segundo Pietruszka, o ministro lhe ofereceu a patente de general para que assumisse a responsabilidade total pelo homicídio. "O objetivo era esconder a participação de altos escalões do regime no episódio", escreveu o coronel.

Em outro trecho, ele narra conversa mantida com o ministro do Interior depois de ser preso, na qual foi chamado de "general" por Kiszczak e retrucou: "Sou apenas coronel". Kiszczak fez, então, a seguinte observação: "Não se trata de um equívoco de linguagem, mas de um preço óbvio para a realização de uma difícil missão".

Em que pese a relutância inicial do coronel, ele acabou aceitando a proposta. Os argumentos de Kiszczak para convencer Pietruszka fundamentavam no fato de que o assassino, o capitão Grzegorz Piotrowski, era seu subordinado. No tribunal, o coronel não implicou nenhum de seus superiores.

Poloneses de Gdansk recebem Ronald Reagan como um herói

Gdansk — O ex-presidente norte-americano Ronald Reagan foi recebido como herói por uma multidão de sete mil pessoas e ganhou do padre da paróquia de Lech Walesa um sabre por ter "ajudado a cortar a cabeça do comunismo".

Uma chuva torrencial com granizo caiu quando Reagan e Walesa se preparavam para falar à multidão diante de um monumento a trabalhadores, a cerca de 50 metros do portão do estaleiro de Gdansk. Foi no estaleiro que os trabalhadores deflagraram em 1980 uma histórica revolução que uma década mais tarde derrubou os regimes comunistas por todo o bloco oriental.

Para esperar que o aguaceiro passasse, Reagan percorreu o salão onde o acordo entre o Solidariedade e os comunistas foi assinado em 31 de agosto de 1980, legalizou o primeiro sindicato independente do bloco oriental.

"Vocês deflagraram rápidas mudanças no mapa político da Europa Central e Oriental", disse Reagan ao voltar a falar à multidão. "Pode-se dizer que foi o estaleiro que lançou meia dúzia de revoluções", acrescentou. A multidão respondeu gritando "obrigado, obrigado" e cantando "sto lat" (que ele viva cem anos), cantada somente em homenagem aos líderes poloneses mais populares.

NOS NOSSOS 21 ANOS,
SAUDAMOS OS 70 ANOS
DO GRANDE LUD/O POVO!



Brig. Franco, 3354, Fone: 222-1204 — Curitiba

GANHE 10% DE DESCONTO DO TOTAL DE
SUA DESPESA, AO NOS VISITAR.
APRESENTE ESTE RECORTE.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ

PEDAGOGIA: UMA VISÃO CRISTÃ

— II —

Voltemos agora às indagações iniciais. O objeto da educação é o homem. Mas que é o homem? Uma porção de matéria que tem consciência de si mesmo? Um animal social? Segundo a nossa fé, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, seu Pai e Criador. Ainda segundo a nossa fé, o homem foi criado para ser santo, isto é, para, após a sua breve estada neste vale de lágrimas, voltar à casa do Pai (onde "há muitas moradas"). A santidade é nosso "exame de admissão", difícil, mas não inviável, acessível a todos. Mormente a santidade dos ínfimos detalhes, a santidade do cotidiano. Uma gentileza aqui, outra lá. Um pouco mais de paciência, um grito sufocado, disponibilidade e generosidade. Mesmo em doses homeopáticas. O que se objetiva, portanto, dentro de uma visão cristã da educação, é oferecer ao aluno condições para que ele cresça em virtude ("homo virtus"), porquanto o desenvolvimento mental mais propício ("homo sapiens") e as estruturas sociais mais perfeitas ("homo politicus") não poderão garantir a felicidade do homem sobre a terra se faltar o ingrediente ético e uma perspectiva de autotranscendência (Frankl). As estruturas, por si só, são letra morta, se não forem vivificados por homens de bem, pois o homem corrompido acabará corrompendo até mesmo um sistema social ideal.

Ficou a última pergunta: "como"? Sem deixar de lado tudo aquilo que já faz parte do acervo pedagógico da humanidade e tampouco as mais recentes descobertas, voltamos o nosso olhar para a metodologia sugerida nas leituras do Evangelho.

1. Tornar concreto, real, acessível um conceito abrangente. "Vinde atrás de mim, que eu vos farei pescadores de homens" (Mat 4,18-20). Ele não disse "farei de vocês Apóstolos". Mais tarde eles compreenderiam. Naquele momento, o seu trabalho, o seu mundo, era a pesca. Qual é a realidade do nosso educando?

2. Uma pedagogia transformadora tem que mexer fundo com a nossa consciência. "Quem de vós estiver sem pecado, atire por primeiro uma pedra contra ela" (Jo 8, 7-8).

Os que cercavam a mulher adúltera estavam irados. De nada adiantaria apelar para a sua compaixão, seu perdão. Cristo foi direto ao fundo da alma de cada um. A atenção foi desviada da mulher para cada um dos circundantes. Não era mais ela que estava sendo julgada. Quem não tem pecado? Portanto, quem vai atirar a primeira pedra? E se não houver uma primeira pedra, também não haverá uma segunda. A mulher estava salva, mas não apenas no corpo. A sua gratidão transborda em arrependimento.

Conclusão: o educador cristão tem que conhecer-se para melhor conhecer o seu aluno. Conhecer-se, de verdade, para ajudar e não para julgar. As pessoas mais simples compreendiam as palavras de Jesus. A incapacidade de comunicar-se não está, portanto, no receptor, mas no transmissor da mensagem. Como formulamos a nossa mensagem?

Procuramos sempre o melhor caminho para chegar ao aluno? Oferecemos-lhe um "ensino de qualidade", de que tanto se fala?

3. O homem, como o peixe, "se pesca pela cabeça". Até que ponto procuramos desenvolver uma argumentação lógica, sólida e convincente? Àqueles que não acreditavam na ressurreição, Cristo diz: "E sobre a ressurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deus disse falando convosco: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó? Deus não é Deus dos mortos, mas dos viventes". (Mat. 22, 31-33).

Argumentação irrefutável que nos enche não apenas de admiração, mas também de alegria.

É válida a preocupação dos teóricos com a produção do conhecimento e a sua intenção de

desvendar os mistérios da mente humana, mas como educar este mesmo ser humano para enfrentar a vida e a morte, para ser justo e honesto, fraterno e solidário; forte, generoso e sereno na adversidade?

Quando acaba o processo educativo? Após a conquista da linguagem? Após a fase lógico-matemática? Ou, quem sabe, após a profissionalização? Dentro de uma visão cristã a pessoa humana continua a desenvolver-se e a amadurecer sem cessar, porque a sua perspectiva transcende o imanente. Esta lenta, gradual conformação com o modelo cristão pede um tipo de "supletivo" especial. O "supletivo" de uma vida inteira.

O mental e o afetivo, o individual e o social, o concreto e o abstrato, o temporal e o eterno, o humano e o divino estão presentes nas lições do verdadeiro Mestre. Lá estão todas as "teorias" e todas as descobertas, passadas e presentes, ao alcance das nossas mãos.

Então? Então! O que mais esperamos e o que mais queremos? A leitura freqüente da Bíblia, a reflexão sobre a sua mensagem, aliada à pesquisa científica, farão com que, aos poucos, nós também nos transformemos em "pescadores de homens". Deus já facilitou ao máximo o nosso trabalho, preparou o solo, abriu os ouvidos e, segundo as palavras do profeta Amós, colocou no fundo da alma de cada um a fome de aprender:

"Enviarei fome ao país,
não fome de pão, mas
fome de ouvir a Palavra de Deus."

10 de julho de 1990.

Tomasz Lychowski

Decálogo do Eleitor

D. Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte, mostra os critérios que devem ser cobrados do candidato. Os "dez mandamentos do Eleitor" serão divulgados em 300 mil volantes, 3 mil cartazes, além de "spots" para rádio e televisão.

São os seguintes os 10 mandamentos do eleitor:

"Defesa da vida e promoção da dignidade da pessoa humana": A vida humana, supremo dom de Deus, merece, desde o primeiro instante da concepção, ser preservada, sustentada e valorizada. Oponho-me a todo o que fere este direito e diminui a dignidade da pessoa (aborto, eutanásia, tortura, etc.).

"Política Agrária": Apoiarei as ações que visem assegurar a permanência do pequeno agricultor no campo e garantir uma Reforma Agrária justa, ágil e eficaz.

"Direito à moradia": "Sobre a propriedade pesa uma hipoteca social" (João Paulo II). O solo urbano não pode ficar à mercê dos caprichos do mercado, responsável pelo favelamento e pelo numeroso contingente dos sem-teto. Apoiarei as iniciativas que visem corrigir essa situação injusta.

Meio ambiente: Nossa sobrevivência depende da preservação ambiental. Combaterei vigorosamente toda forma de exploração predatória dos recursos naturais e todos os agentes de poluição.

Justiça Social e combate à pobreza: "A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática" (CNBB). Lutarei pelo emprego, justo salário, sindicalização livre, proteção contra acidentes, participação nos lucros e na gestão da empresa para todos os trabalhadores e prioridade nos projetos oficiais para as necessidades das populações carentes.

Minorias étnicas: Assumo combater qualquer forma de discriminação contra grupos ou minorias, por razões étnicas ou culturais, como o sis-

temático desrespeito à cultura e direitos da população afro-brasileira, e condeno os atentados e ameaças à sobrevivência dos povos indígenas, espoliados e privados da posse de suas terras.

Estabilidade da Família: Defenderei intransigentemente a família, "base natural da sociedade", e seus valores contra as formas desagregadoras que a agridem: permissividade, erotismo, individualismo, desemprego e subemprego, carência de alimentação, saúde, moradia, lazer, educação e transporte.

Meios de Comunicação Social: Associo-me no protesto contra a onda de imoralidade que invade os programas de televisão, ferindo o preceito constitucional que manda respeitar os valores éticos da pessoa e da família.

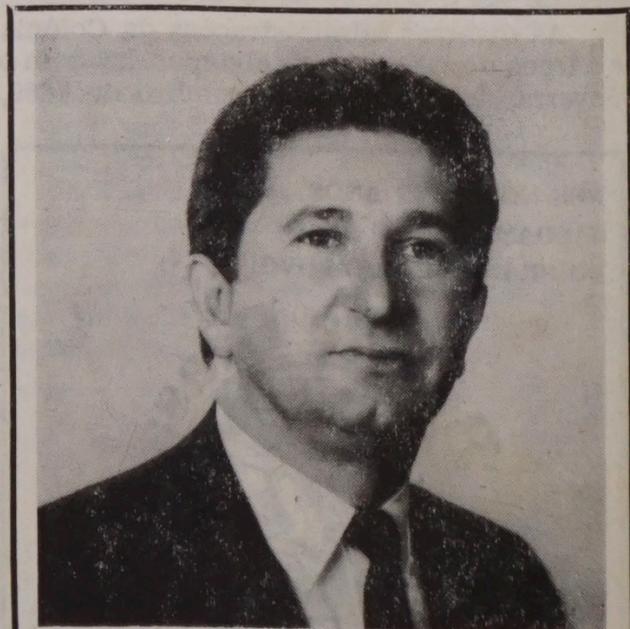
Leis complementares e aplicação da Justiça: Empenho-me pela imediata votação das Leis complementares, sem as quais a Constituição não tem plena vigência e se frustram as conquistas populares. E batalharei por uma Justiça que seja aplicada a pobres e a ricos com imparcialidade e isenção.

Restauração da dignidade da função pública: A corrupção destrói o senso do bem comum, desmoraliza a vida pública e marginaliza os honestos. Considero inaceitáveis o nepotismo, o empreguismo, a compra e venda de votos e, sobretudo, a autoconcessão de vantagens descabidas, incompatíveis com os baixos salários — quando não são salários de fome — da maioria dos brasileiros".

Bosque do Papa terá palco para eventos

Um palco com seis metros de diâmetro está sendo construído, pela Prefeitura de Curitiba, no Bosque do Papa João Paulo II, no Centro Cívico em Curitiba. Esse equipamento se destina a apresentações folclóricas e a todos os eventos a serem realizados naquele local. O palco ficará situado próximo à capela, ao museu e à casa polonesa. Além desse melhoramento, será construído um gradil para proteção das instalações existentes.

Além do palco, mais de uma dezena de pequenas obras estão programadas, algumas em fase de execução, pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Entre elas, estão: a construção de alambrado na praça Francisco Azevedo Macedo, muro em concreto armado, calçamento e gramado, na praça Zumbi dos Palmares, localizada na rua Lothário Boutin com a rua Eloi Oreste Zeglin; e os serviços de terraplenagem para implantação de áreas de recreação nos conjuntos Sabará e Vila Conquista.



TITO ZEGLIN — N.º 14145

Como filho de poloneses, Tito Zeglin participa de todos os eventos que promovem e marcam a cultura da etnia. Tito Zeglin conhece os problemas dos trabalhadores poloneses. Eleito deputado estadual, será uma bandeira de luta na defesa dos trabalhadores rurais. Tito Zeglin precisa do seu apoio e do seu voto.

Petrônio na Quarta Festa do Pão e Vinho



Depois do grande sucesso de sua Festa da Wódka, o departamento social da União Juventus programou para o dia 28 de setembro a 4.ª Festa do Pão e Vinho, com a apresentação da "Orquestra de Francisco Petrônio" e do "Real Baile da Saudade". O início está marcado para as 22 horas e poucas mesas restam, a estas alturas, para aquisição pelos associados.

A novidade desta Festa do Pão e Vinho está no próprio nome: será servido o melhor vinho e haverá à disposição dos sócios e familiares pães, patês, geléias de toda espécie. Não faltarão as broas preparadas ao estilo polonês.

A PROGRAMAÇÃO SOCIAL

Informa o diretor social Zildo Costa que o calendário das atividades sociais para estes próximos dias e meses marca as seguintes festas: dia 28, 4.ª Festa do Pão e Vinho; dia 6, de outubro, Boate Discoteca; dia 14 de outubro, Festa do Dia da Criança; dia 20, Boate Discoteca; e dia 27, a 17.ª Festa da Cerveja (XVII Festyn Piwa); em novembro, dia 9, Piano Bar e dia 17, Boate Discoteca; dezembro — dia 1.º, Baile do Esportista, jantar dançante com o conjunto Itamone; dia 21, "Opłatek" — Ceia de Natal; e dia 22, Discoteca.

União Juventus: Estacionamento e Duas Quadras de Tênis para Sócios

A diretoria da Sociedade União Juventus está informando aos associados que o estacionamento localizado à Alameda Carlos de Carvalho, 428, de sua propriedade, está sendo remodelado e deverá ser entregue ao uso exclusivo dos sócios dentro de quinze dias. O presidente em exercício da entidade, Acyr Fressato, informa que série de melhorias teve que ser introduzida naquele local, pela ação do tempo, de modo a prepará-lo para o uso dos associados.

O estacionamento, segundo Acyr, será para uso do quadro social com exclusividade: "queremos valorizar a condição do sócio; afinal, ele pertence a um dos maiores clubes do Brasil e não seria justo dividir aquele importante e valioso espaço com quem não se associou à União Juventus".

PRÁTICA DO TÊNIS

A novidade maior, na área dos esportes, está na decisão dos dirigentes da União Juventus em construir duas novas canchas de tênis, na sede esportiva do Batel. Assim, segundo entendem os responsáveis pelos destinos da União Juventus, mais associados poderão usufruir dos espaços para a prática desse nobre esporte. Hoje, a entidade possui mais de cento e cinquenta praticantes, nas diversas categorias.

No dia 11 de agosto, teve início a Escolinha de Tênis de Campo da UJ, para crianças, filhas de associados, na faixa de 7 a 11 anos. A Escolinha funciona todos os sábados.

Outras novidades da União Juventus

TORNEIO DE PETECA — Já tiveram início os jogos do Campeonato Interno de Peteca, com a participação de doze equipes. As partidas acontecem todas as terças e quinta-feiras, na sede esportiva do Batel.

* * *

GINÁSTICA AERÓBICA — Mais uma opção de exercício e lazer aos associados: está sendo implantada a Ginástica Aeróbica, com a contratação de professores de diversas academias.

* * *

BOLÃO — Encontra-se em andamento o Campeonato Interno Feminino de Bolão. De 22 de setembro a 3 de outubro, acontece nas canchas da UJ o Campeonato Interclubes, categorias masculina e feminina.

* * *

TÍTULO A 1.000 BTN — Custa 1.000 BTN o título patrimonial da União Juventus. Entretanto, a Diretoria resolveu lançar uma campanha, pela metade do preço, até suprir as 100 vagas de sócios que foram recentemente excluídos do quadro privilegiado da União Juventus.

* * *

CURSO DE POLONÊS — Três turmas estão recebendo aulas de polonês, na União Juventus, às terças e quintas. Com as professoras Leokadia Rendak e Leokadia Czerwonka, além do professor German.

BARZINHO DOS ESPORTISTAS — Já foi inaugurado, e funciona muito bem, o Barzinho dos Esportistas. Há, ali, até uma churrasqueira, para uso dos sócios interessados.

* * *

TEMPORADA DAS PISCINAS — Será aberta dia 29 de setembro, sábado, a Temporada das Piscinas da UJ. Os sócios devem procurar o serviço médico para retirar as carteiras visando ao seu uso. É boa temporada!

* * *

RELÂMPAGO DE SUIÇO — Vem aí mais uma competição chamada "Relâmpago de Pelada", que é o futebol suíço. Os jogadores comparecem, se inscrevem e, pelo sorteio, formam equipes que jogam durante o certame. É muito interessante esse tipo de competição, pela integração de associados.

* * *

NA SEDE DE CAMPO — Na sede de campo, no km 60 da estrada Paranaguá-Curitiba (20 km da Capital), a diretoria pretende erguer daqui a algumas semanas a sonhada Casa de Troncos, para uso dos associados. Enquanto prepara o corte da madeira e a impermeabilização, a entidade planta diversas árvores naquele aprazível local: serão plantadas espécies frondosas.

Um Caminho de Esperança Lech Walesa (78)

O sindicato, tal como havia sido concebido, não passava de uma simples correia de transmissão do Partido, o caminho mais curto para transmitir suas diretrizes aos operários, os quais em sua grande massa, nem ao menos eram membros do referido Partido. O papel do sindicato limitava-se a isto: fazer pressão sobre o exército de muitos milhões de trabalhadores que, sob a bandeira sindical, eram incitados a trabalhar cada vez mais. Trabalhar e calar-se e, quando necessário, votar favoravelmente.

Para entender a situação é preciso, também, examinar a carreira dos dirigentes sucessivos do Conselho Central dos Sindicatos (CRZZ), órgão criado no fim dos anos 40 e que servia, na verdade, para exercer um certo controle sobre as tendências à autonomia, que já se podia antever entre os trabalhadores. Tomemos, por exemplo, Edward Ochab, comunista do pré-guerra: em 1949, assume a presidência do CRZZ; anteriormente, fora membro do secretariado do Partido Operário Polonês, primeiro-secretário do Partido Comunista em Katowice e presidente da União Central das Cooperativas.

O sindicato transformara-se, assim, no instrumento que servia para eliminar toda influência do mundo do trabalho nos negócios públicos e, isso, em um país de ditadura do proletariado! A principal reivindicação social, a de uma participação dos sindicatos na vida do país, era completamente regulada por essa dupla função: o dirigente do CRZZ devia ser membro das instâncias supremas do Partido sem, no entanto, nos representar ali.

Eu estava sempre furioso com essa situação e aquele notório "nós vamos ajudá-lo" me fazia espumar de raiva. Lekniak, por outro lado, era firme como uma rocha.

Ele procurava conseguir alimento para sua equipe e resolvia todos os problemas que se apresentassem. Ele até conseguiu o uso de um guindaste para nos ajudar a levantar um cabo muito pesado. Entre nós, eram feitas coletas de bonus de trabalho para dar a ele, a fim de recompensá-lo pelo tempo que perdia tentando nos ajudar. Ele tinha um caráter conciliador, porém jamais se curvava diante de qualquer pessoa. Ele sabia como jogar com a consciência das chefias do estaleiro que nunca se aventuraram a menosprezá-lo, como faziam os outros.

Mas nem mesmo Lenarciak podia fazer alguma coisa quanto à falta de trabalho. Nós conversávamos muito sobre tudo isso na oficina. Os eletricitistas tinham mais facilidade de reunir-se e conversar que os trabalhadores de tarefas ao ar livre, onde pairavam sobre eles, permanentemente, olhares vigilantes. Nos navios, era suficiente descer em uma cabine, barrar o acesso com uma prancha, e ninguém podia nos encontrar mais dentro daquele labirinto. Começamos a evocar a necessidade de criar uma organização operária capaz de nos defender. Por infelicidade, às vezes discutíamos esse assunto na sede do sindicato existente. Não nos ocorreu, na época, que aquele local pudesse estar vigiado. Lembrome exatamente de estarmos apenas nós dois lá. Lenarciak e eu, falando de uma nova organização operária. Foi a partir dali que começou a ser semeada a discórdia entre nós. Naquela época, ainda não acreditávamos na existência de dispositivos de escuta. Esta idéia era uma coisa absolutamente impensável. Em 1976, quando a polícia secreta me prendeu e me repetiu, exatamente, o que havia conversado com Lenarciak, eu imediatamente suspeitei que Lenarciak havia me traído. Mas depois dele foi apanhado também e suspeitou a mesma coisa de mim. Assim, eles conseguiram separar-nos e deixamos de criar a nova organização. Acabei convencido de que ainda não estava na hora, de que precisávamos nos afirmar um pouco mais.

(Continua)

Parentesco lingüístico entre o Português e o Polonês

Observa-se que palavras pertencentes a línguas aparentemente muito separadas e distantes apresentam estranhas semelhanças, que não podem ser atribuídas a uma simples coincidência. Vejamos, por exemplo a palavra "mãe" em diversas línguas:

mãe: madre (espanhol), madre (italiano), mère (francês), mother (inglês), Mutter (alemão), mater (latim), méter (grego), matka (polonês), mat' (russo).

Com esse fundamento reconhecem os lingüistas a existência de uma língua pré-histórica, chamada indo-europeu, da qual não se tem registro, e que deu origem às seguintes línguas ou grupos de línguas: hitita, sânscrito, germânico, celta, itálico, albanês, grego, báltico, eslavo, armênio, indo-iraniano e tocário, dos quais descende a maior parte das línguas faladas na Europa e nos países colonizados pelos europeus, na Índia e em algumas outras partes da Ásia.

O grupo itálico se subdivide nos grupos osco-úmbrio e latino. Deste último originam-se as línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, romena (as chamadas línguas românicas ou neolatinas). Do grupo eslavo surgiram as línguas: tchecoslovaca, polonesa, russa, bielorrussa, ucraniana, serbo-croata, eslovena, búlgara e macedônia.

Se línguas diversas, hoje muito distanciadas, originam-se de uma mesma fonte, será sempre possível perceber nelas algumas características comuns. No caso da língua portuguesa e polonesa, embora se trate de línguas pertencentes a grupos lingüísticos distintos, elas se originaram da mesma família indo-europeia, e por isso existe entre elas algum grau de parentesco. Isso pode ser facilmente percebido pela comparação de certas palavras, especialmente dos pronomes, que são os elementos lingüísticos mais arcaicos.

Comparemos alguns pronomes pessoais portugueses e poloneses: **tu — ty; vós — wy.**

O pronome português **mim** assemelha-se ao polonês **mi** e **mnie**. Da mesma forma é nítida a semelhança entre **nós — nas; se, si — się.**

Observa-se uma grande semelhança também nos pronomes possessivos: **meu — mój; seu — swój; nosso — nasz; vosso — wasz.**

Os pronomes demonstrativos também são semelhantes: **este — ten; esta — ta; isto — to.**

Os numerais apresentam as seguintes semelhanças: **dois — dwa; três — trzy; seis — sześć; sete — siedem; dez — dziesięć; primeiro — pierwszy; sexto — szósty; sétimo — siódmy; centésimo — setny.**

Comparemos ainda: **dia — dzień; doméstico — dom; novo — nowy; dar — dać; ver — widzieć; ir — iść, etc.**

Algumas vezes o parentesco não é visível à primeira vista. Por exemplo, a palavra polonesa **zona** (esposa, mulher) é aparentada do grego **giné** (mulher), elemento que aparece nas palavras portuguesas **ginecologia, ginecologista.**

Mesmo palavras que hoje são completamente diferentes podem ter a mesma origem. Tomemos por exemplo o pronome português **eu** e o polonês **ja**. Se comparássemos a história da língua portuguesa com a história da língua polonesa, chegaríamos à conclusão de que se trata de uma mesma palavra comum, apenas com histórias diferentes.

Mariano Kawka

Papa vai à Hungria em agosto de 91

Castelgandolfo, Itália — O papa João Paulo II confirmou durante um encontro com o novo embaixador húngaro no Vaticano que visitará a Hungria em agosto de 1991. Descansando em sua residência de verão em Castelgandolfo, ao Sul de Roma, após dez dias de giro pela África no início do mês, o Sumo Pontífice declarou que "os católicos na Hungria estão readquirindo a total liberdade de ação e estão prontos para assumir seu papel na construção de uma sociedade dinâmica e moderna".

A apresentação ao Vaticano das credenciais do enviado de Budapeste, Sandro Keresztes, é a primeira depois de mais de 40 anos de governo comunista na Hungria. O papa recebeu o primeiro-ministro da Hungria, Jozsef Antal, atualmente em visita à Itália.

Também em visita à Itália, Madre Teresa de Calcutá disse que espera poder enviar freiras de sua ordem de caridade para a Albânia o mais breve possível a fim de ajudar os pobres.

UM DOS POUCOS

ERVIN BONKOSKI é UM DOS POUCOS deputados que mais trabalham na Câmara Federal, **UM DOS POUCOS** que muito participaram da Constituinte. Pelo seu trabalho tornaram-se dispositivos da Constituinte, entre outras, estas conquistas:

- Aposentadoria para trabalhador rural aos 60 anos para o homem (antes era 65) e aos 55 anos para a mulher, que antes não tinha direito à aposentadoria.
- Equivalência salarial dos aposentados e pensionistas com o trabalhador em atividade.
- Concessão de um salário para pessoas idosas que não puderam e não podem pagar qualquer tipo de previdência.
- Todas as pessoas deficientes têm direito a um salário.
- Garantia de assistência previdenciária, médico-hospitalar, para todos os brasileiros, sem nenhuma obrigação de contribuição, beneficiando empregados ou não — e seus dependentes.
- Igualdade de direitos para empregadas domésticas.
- Cidadania brasileira aos estrangeiros que residem no Brasil há mais de 30 anos.
- ERVIN BONKOSKI batalhou ardentemente contra a legalização do aborto e defendeu uma legislação que preserva os valores morais, sociais e humanas da família brasileira.
- ERVIN BONKOSKI continua sendo um dos poucos deputados que mantêm a simplicidade, a dedicação e a amizade ao seu povo.
- Por isso é **UM DOS POUCOS** que merecem a confiança dos paranaenses.

SENADOR JOSÉ EDUARDO

Serrinha comemora o seu Centenário

A Colônia Serrinha, no Município de Contenda, Paraná, está comemorando o seu Centenário, exatamente na Semana do 70.º Aniversário do Semanário LUD/O POVO. Desde a última segunda-feira, dia 24, há atividades comemorativas, como a novena à Nossa Senhora das Graças; dia 26, quarta-feira, novena à Santa Terezinha, com projeção de filme polonês; dia 28, sexta-feira, haverá procissão luminosa, com saída da Igreja até a Capelinha de Santa Terezinha.

No próximo domingo, dia 30, acontecerá um desfile comemorativo da evolução do centenário, em carros alegóricos; depois da missa concelebrada em português e polonês, haverá a bênção de máquinas e tratores; o almoço terá comida típica e apresentação de danças folclóricas polonesas pelo grupo "Wiosna".



João Zaco do Paraná, o Escultor do "Semeador"

Nasceu na Polónia em 1884. Veio para o Brasil com seus pais, quando menino. Fixaram-se na lavoura, na região de Dorizon. Seus pais Michal (Miguel) e Pelagia — levaram vida dura, para garantir sustento próprio e das crianças. O Joãozinho na época: Jasio (Iacho) em polonês, ao cursar a escola primária, já descobrira um mundo próprio, entretendo-se com figurinhas de barro e de madeira, moldando-a com grande habilidade. O chefe da estação próxima colocava essas figuras em cima da sua mesa de trabalho, o que despertava a curiosidade de muita gente. Foi assim que um rico belga, de nome Soleid, descobriu o talentoso menino. Falou a Joãozinho e convenceu seus pais para que deixassem estudá-lo em Curitiba. Soleid prometera auxiliá-lo nesta tarefa.

Assim o futuro João Zaco do Paraná ingressou nos estabelecimentos de ensino em Curitiba. Primeiro o ginásio e depois a Escola de Belas Artes. Como bolsista do governo do Paraná viajou para o Rio de Janeiro onde estudou na Academia de Belas Artes. Dali segue para a Europa, onde continua os estudos de pintura e escultura em Bruxelas e em Paris. Poucos anos depois retorna para o Brasil com estudos concluídos, diplomas, menções honrosas e de fama já reconhecida.

Em 1921 forma-se em Curitiba um comitê com o objetivo de comemorar o centenário da independência do Brasil (1822-1922). Quando foram levantados fundos no meio da colônia polonesa, a tarefa de esculpir um monumento foi entregue ao João Zaco. Este escolheu como tema o **SEMEADOR POLONÊS**, cultivando pão e semeando o progresso nas terras brasileiras. Assim apareceu o monumento "Semeador" na Praça Eufrásio Corrêa.

Após execução de várias obras no Paraná, espalhadas em diversas regiões do país, o João Zaco transfere-se para o Rio de Janeiro, onde em 1923 naturaliza-se brasileiro, transformando-se assim de Jan Zak em João Zaco do Paraná. Em 1940 é nomeado professor da Academia de Belas Artes. Leciona a técnica de modelagem. Falece naquela cidade em 1961.

Seu acervo cultural, em parte, encontra-se no Museu Nacional de Rio de Janeiro. A crítica especializada da época, tece-lhe os mais altos elogios. Foi detentor de vários prêmios internacionais, diplomas de honra e menções, assim como medalhas no estrangeiro.

CORDIAIS SAUDAÇÕES
PELO TRANSCURSO DO
70.º ANIVERSÁRIA DA FUNDAÇÃO
DO LUD/O POVO!



**AUTO VIDROS
S. CRISTÓVÃO**

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS
E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO
— O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 —
TELEX: (041) 2188